

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E
ANOS INICIAIS**

**PERCEPÇÃO DE EDUCADORAS INFANTIS SOBRE
AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Renata Arruda do Nascimento Nogueira

Palmeira das Missões, RS, Brasil

2015

UAB/UFSM, RS

NOGUEIRA, R. A. do N.

Especialista

2015

PERCEPÇÃO DE EDUCADORAS INFANTIS SOBRE AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

Renata Arruda do Nascimento Nogueira

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS) como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientadora: Prof^ª. Ms^ª. Ellen dos Santos Soares

Palmeira das Missões, RS, Brasil

2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**A Comissão examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia e Especialização**

**PERCEPÇÃO DE EDUCADORAS INFANTIS SOBRE AS PRÁTICAS
PSICOMOTORAS PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA
CRIANÇA**

Elaborada por
Renata Arruda do Nascimento Nogueira

como requisito final para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Ellen dos Santos Soares, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)**

Juliana Izabel Katzer, Ms. (UFSM)

Sofia Wolker Manta, Ms. (UFSM)

Daniele Kopp, Ms. (UFSM)

Palmeira das Missões, 21 de fevereiro de 2015.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

PERCEPÇÃO DE EDUCADORAS INFANTIS SOBRE AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

AUTORA: RENATA ARRUDA DO NASCIMENTO NOGUEIRA

ORIENTADORA: PROF^a. MS. ELLEN DOS SANTOS SOARES

Data e Local da Defesa: Palmeira das Missões, 21 de Fevereiro de 2015.

Baseada na concepção unificada da pessoa, a psicomotricidade inclui as interações cognitivas, sensório-motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento. Durante muitos anos os profissionais da educação física restringiam-se nas aulas tradicionais, com o passar dos anos e através das formações continuadas realizadas com os profissionais nas escolas, que a educação física passa a ter um novo olhar e principalmente a abordar a psicomotricidade como campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade. O estudo em questão tem como objetivo compreender a importância das práticas psicomotoras na Educação Infantil para o desenvolvimento motor da criança a partir da percepção do professor. A partir da aplicação de um questionário com quatro professoras de uma escola de educação infantil da cidade de Palmeira das Missões – RS, concluiu-se que a escola está preocupada em se aprimorar proporcionando aos alunos e professores um ambiente agradável e adequado para o desenvolvimento de atividades que estimulem a psicomotricidade na criança, ajudando-a no seu desenvolvimento motor. Fica visível a importância de trabalhar a psicomotricidade na educação infantil, explorando as dimensões motoras, cognitivas e emocionais, contribuindo para o desenvolvimento motor dos educandos que estão começando a interagir com o meio a sua volta adaptando-se a cada dia de vida que passa, utilizando-se atividades práticas de forma que estimulem seus alunos, para que se desenvolvam brincando ludicamente, interagindo com o professor e com os colegas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Criança; Professor; Educação Física.

Abstract

Specialization Monograph

Specialization Course in Child Physical Education and Primary Series

Universidade Federal de Santa Maria

PERCEPTION OF EDUCATORS ON CHILDREN'S PSYCHOMOTOR PRACTICES FOR CHILD'S MOTOR DEVELOPMENT

AUTHOR: RENATA ARRUDA DO NASCIMENTO NOGUEIRA

ADVISOR PROFESSOR: MS. ELLEN DOS SANTOS SOARES

Date and Place of the defense:

Palmeira das Missões, February 21st, 2015

Based on the unified concept of the person, the psychomotricity includes the cognitive, sensorimotor and psychic interactions, the comprehension of the abilities of being and expressing itself, since motion. During lots of years the physical education professionals were only restricted to traditional classes, but with the passing of the years and through continuous trainings carried out with the professionals at the schools, physical education starts to have a new look and mainly to approach the psychomotricity as a transdisciplinary field which studies and investigates the relations and the reciprocal system influences between psychic and motricity. The present study has the aim to understand the importance of the psychomotor practices on the primary education for the child motor development regarding the teacher's perception. Since the application of a quiz with 4 teachers from a primary school of Palmeira das Missões- RS, it was concluded that the school is worried about improving itself providing the students and teachers with a pleasant and appropriate environment for the activities development which may stimulate the psychomotricity of the child, helping them on their psychomotor development. It is easy to see the importance of working such psychomotricity during primary education, exploring the motor, cognitive and emotional dimensions, contributing to the motor development of the students who are in the beginning of their interaction along with the environment around them, adapting themselves to life each passing day, using practical activities in a way they stimulate their students, so that they develop playing, interacting with the teacher and the classmates.

Key Words: Psychomotricity; Child; Teacher; Physical Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fases e estágios do desenvolvimento motor	19
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização dos participantes	23
Tabela 2 - Entrevista com os professores: Questões 1 e 2.....	25
Tabela 3 - Entrevista com os professores: Questões 3 a 5.....	26
Tabela 4 - Entrevista com os professores: Questões 6 e 7.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 A psicomotricidade e a educação física na Educação Infantil.....	12
2.2 O desenvolvimento motor infantil.....	18
2.3 O papel do professor como mediador e facilitador do desenvolvimento psicomotor	20
3 METODOLOGIA	23
3.1 Participantes	23
3.2 Procedimentos	23
3.3 Instrumentos	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES.....	35

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo destaca a importância das práticas psicomotoras na educação infantil para o desenvolvimento motor da criança. A realidade atual remete a escola a repensar o seu papel em relação à formação, tanto do educando, como do profissional que ali se encontra. Esse repensar exige das escolas o aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas e desafia o cotidiano escolar superando as barreiras que envolvem os profissionais da educação, os pais, os alunos e até mesmo a comunidade em que a escola está inserida para que juntos haja melhor compreensão de como cada ser humano deve ser, sentir, agir e pensar.

Este estudo aborda os conceitos de psicomotricidade, sua importância e contribuições para as relações entre o indivíduo e os outros. Assim, apresenta-se a visão de como ocorre o desenvolvimento motor e como a educação psicomotora pode contribuir para o processo de aprendizagem das crianças na educação infantil. Ao contextualizar a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, faz-se necessário abordar o conceito de infância, noção de infância e sua conceituação não são um fato natural, e sim produto da evolução da sociedade. A ideia de infância para Kramer (1984) aparece com a sociedade capitalista urbano industrial, quando muda o papel social desempenhado pela criança na comunidade. A partir de mudanças sociais e políticas ocorridas no século XX teve-se um maior reconhecimento do setor público quanto à importância do atendimento à criança de zero a cinco anos, porém ainda de uma forma assistencialista e compensatória de auxílio as famílias que precisavam trabalhar e não tinham onde deixar suas crianças (KRAMER, 1984).

Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) regulamenta a Educação Infantil, definindo-a como primeira etapa da Educação Básica e indicando como sua finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Segundo Wallon (1934), a criança deve ser estudada na sucessão das etapas de desenvolvimento caracterizadas pelos domínios funcionais da afetividade, do ato motor e do conhecimento, entendidos como sendo desenvolvidos primordialmente pelo meio social.

Durante muitos anos os profissionais da educação física restringiam-se nas aulas tradicionais, com o passar dos anos e através das formações com o passar dos anos e através das formações continuadas realizadas com os profissionais nas escolas, a educação física passa a ter um novo olhar e principalmente a abordar a psicomotricidade como campo

transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade (WALLON, 1934). Baseada na concepção unificada da pessoa, a psicomotricidade inclui as interações cognitivas, sensório-motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento.

Nesse sentido, para que se possa compreender a psicomotricidade é necessário primeiramente entender o processo de desenvolvimento motor infantil. O desenvolvimento motor é considerado como um processo sequencial, contínuo e relacionado à idade cronológica, pelo qual o ser humano adquire uma enorme quantidade de habilidades motoras, as quais progridem de movimentos simples e desorganizados para a execução de habilidades motoras altamente organizadas e complexas (LE BOULCH, 1985). A compreensão desse processo é fundamental para o professor enquanto mediador e facilitador do desenvolvimento psicomotor. Tanto o educador, quanto a escola, precisam conhecer os diferentes momentos do desenvolvimento da criança, de 0 a 5 anos, que é atendida na Educação Infantil, em seus aspectos funcionais e relacionais.

1.1 Objetivo

Compreender a importância das práticas psicomotoras na Educação Infantil para o desenvolvimento motor da criança a partir da percepção do professor.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A psicomotricidade e a educação física na Educação Infantil

Sabe-se que todo o ato educativo ocorre nas relações que o homem estabelece com o meio, sendo assim, o educador deve ter em mente os estágios de desenvolvimento da criança para que oportunize situações em que o educando tenha condições de evoluir sem frear ou avançar, causando-lhe traumas em seu desenvolvimento físico, mental, intelectual e social. Nesse contexto surge a Educação Física e sua difícil função: Educar não apenas o corpo, mas para a vida em constante movimento. A Educação Física deve estruturar-se nas outras disciplinas para que seja construído e elaborado um projeto coletivo que vise o desenvolvimento integral da criança.

Diante disso, entende-se que a criança não é um receptáculo de informações, portanto, ampliar a visão de homem e de mundo é um dos aspectos relevantes, onde a problematização, e novas experiências a leitura do mundo apontam para uma nova educação, não aquela isolada nas quatro paredes da sala de aula, mas também no meio social, onde a criança está inserida, nos passeios de reconhecimento e observação do bairro, da cidade, dos locais públicos, enfim, de todas as situações dirigidas a fim de enriquecer o processo ensino aprendizagem.

As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre o seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, correm, manuseiam objetos, saltam, brincam sozinhas ou em grupos, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais (KRAMER, 1984).

Sabe-se, que a educação física ocupa hoje um lugar muito respeitado, pois, deixou de ser vista apenas como agente do processo educativo nas escolas, passando a ser também auxiliadora e muito presente para a qualidade de vida e saúde das pessoas. A prática de atividades físicas surge então como uma forma prazerosa e descontraída de repor energias e ficar bem com o corpo e o espírito, já que um depende do outro para que a vida fique em constante harmonia. Portanto para que o nosso corpo funcione com todas as suas partes devidamente articuladas é necessário que a prática de algum tipo de atividade física esteja

presente na vida de cada indivíduo, pois, só assim este adquire uma forma de vida realmente saudável e feliz.

A Educação Física Escolar, apesar de não estar conceituada como isto ou aquilo, tem atualmente “o homem (aluno) em movimento” como principal objeto de estudo, podendo ser entendida como uma disciplina que interage com o aluno em sua totalidade, englobando aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais e a relação entre eles.

A Educação Física foi definida, na Educação Básica, como portadora de um conhecimento capaz de fazer alunos e alunas, de diferentes faixas etárias, religiões e etnias, viverem a sua cidadania de maneira autônoma (DARIDO; RANGEL, 2008, p. 61).

Para tanto, deve-se favorecer à criança o acesso ao conhecimento elaborado no campo da cultura corporal. Essa interação com a corporeidade precisa ser prazerosa, com ênfase no caráter lúdico. Não cabe à escola a responsabilidade de desenvolver talentos para o desporto competitivo de alto rendimento. Se hoje se redimensiona a concepção do esporte como prática social, há que se redimensionar o sentido das atividades físicas na escola. Somente assim será possível uma Educação Física voltada para a transformação e para a educação. Para sua materialização, deve-se buscar formar professores que sistematicamente reflitam sobre suas práticas e que bem empreguem recursos alternativos, visando a aperfeiçoá-las e torná-las prazerosas para a criança (PCNS, 1997b).

As políticas públicas, juntamente com a psicologia e a Educação entendem e pregam a importância das primeiras experiências nos primeiros anos de vida. Segundo o artigo 208, da Constituição Federal, inciso IV, a Educação Infantil passou a ser um dever do Estado e um direito da criança (BRASIL, 1988). A educação infantil quanto a sua função é de extrema relevância, pois é um espaço levando em consideração as crianças, os profissionais e políticas educacionais. Para tanto, pode-se constatar que a criança da educação infantil é um sujeito de direitos e deveres como garante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no título V, capítulo II, seção II, artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Entretanto, a Educação Infantil vive um momento de significações com avanços, desafios, inquietações e (in) definições quanto a sua função e espaço levando em conta sua criança, seus profissionais e suas políticas de ensino.

De acordo com Negrine (1995), a educação infantil possui muitas características próprias, dentre elas destacam-se a criança, educar, brincar, cuidar, interação, diversidade, individualidade, entre outras. As crianças possuem uma estrutura singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que precisam e por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que são submetidas a seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com outras pessoas e com meio em que vivem.

O educar na educação infantil significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades e apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais e éticas, com o objetivo de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Conforme exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS, 1997a) o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Na educação infantil o brincar esta presente a cada minuto do espaço escolar. Tem papel insubstituível no processo do encontro consigo mesmo e com o outro. É através do brincar, que a criança se desenvolve física, social, emocional e cognitivamente.

Outra característica importante na educação infantil é a interação social em situações diversas a qual é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor proporcionar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças de forma que possam comunicar-se e expressar-se demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima (PCNS, 1997a).

O papel da Educação Física no processo educativo é auxiliar no desenvolvimento da personalidade do indivíduo como um ser social, contribuir para a sua saúde e fazê-lo reconhecer as suas potencialidades físicas (PCNS, 1997a). Ao ingressar na escola, a criança sofre considerável impacto físico-emocional, pois até então sua vida era exclusivamente dedicada aos brinquedos e ao ambiente familiar. Nessa fase, portanto, a Educação Física detém séria responsabilidade, devendo proporcionar a criança oportunidades de desenvolver a confiança em si mesma, a compreensão do ambiente e a capacidade de expressão e comunicação.

Visando ao desenvolvimento integral da criança nos seus aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais, as atividades propostas para a Educação Física, segundo os PCNS (1997a) devem possibilitar o aluno:

- movimentar-se de forma natural e espontânea;
- relacionar-se consigo mesmo, com os outros e com o ambiente;
- adquirir um bom controle motor que favorecerá o desenvolvimento intelectual a partir de situações concretas;
- reforçar o esquema corporal, a partir de atividades que desenvolvam a percepção, bem como a orientação espacial e temporal;
- tornar-se mais independentes a partir dos movimentos trabalhados nos jogos e brincadeiras.

Os anos iniciais possuem características diferentes da educação infantil. Nos anos iniciais inicia-se um processo mais contínuo e efetivo de aquisição de novos conhecimentos, principalmente do campo da alfabetização e matemática sendo que a Educação Física muitas vezes é deixada de lado. Os professores procuram intensificar leitura e escrita promovendo a construção de conceitos e formulações de ideias dos alunos (PCNS, 1997a). É nas séries iniciais da educação básica que o professor deve estimular o desenvolvimento de atitudes e conceitos como participação, cooperação, autonomia, diversidade e outros. Assim, a Educação Física tem a função de reorganizar as atividades motoras, de aprimorar as potencialidades da criança, respeitando seus limites e capacitando-as para que haja interação com o meio social.

Na escola de anos iniciais o ensino de Educação Física deve oferecer atividades recreativas na corporeidade, para que as crianças possam vivenciar variadas experiências em diferentes dimensões a fim de ampliarem relações em suas possibilidades e limitações.

Segundo os PCNS, a Educação Física nos anos iniciais aprimora habilidades na educação infantil, de modo que:

No que se refere a Educação Física podem compreender as regras dos jogos com mais clareza e têm mais autonomia para se organizar. Os alunos já devem ter consolidado um repertório de brincadeiras e jogos que deverá ser transformado/ampliado. Em relação à utilização do espaço e a organização das atividades, deve-se lançar mão de divisões em pequenos grupos (por habilidades, afinidades pessoal, conhecimento específico, idades), alternando-as com situações coletivas de toda a classe, possibilitando o conhecimento e o controle do corpo reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas, pessoais, sexuais, sociais e de desempenho motor (1997b).

Atualmente a população brasileira vem passando por um processo de mudanças positiva na área da educação. O governo federal vem investindo muitos recursos para tentar suprir as necessidades dessa área, onde todos sabem a importância da educação para a formação integral do ser humano para atuar na sociedade. A educação em nível nacional esta sendo vista como uma prioridade diante de tantos desajustes sociais.

Como a educação não esta estagnada nem inacabada, a escola está, sempre em constante movimento, principalmente a partir da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que abriu espaço para as escolas criarem suas próprias diretrizes, baseadas numa legislação superior. Diante disso a escola proporciona uma ação pedagógica dialética, onde se efetiva a construção escolar, tanto do professor, do aluno, quanto aos pais e funcionários, através de uma atitude de forma dinâmica, criativa, crítica, espontânea, comprometida, autônoma, contextualizada, investigadora, prazerosa, desafiadora, original e lúdica, levando em consideração a realidade de cada comunidade e as características individuais do homem como sujeito agente, capaz de participar em todas as esferas da vida pública (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, a psicomotricidade tem um fundamental papel na educação infantil segundo a etimologia, a palavra Psicomotricidade é formada por dois termos diferentes: a palavras *psyché*, traduzida por “alma”, e a palavra latina *motoruis*, traduzida por “que tem movimento”. Nesta perceptiva os autores, Henri Wallon (1934), Fonseca (1995), Le Boulch (1985), Negrine (1995), entre outros estudiosos da Psicomotricidade registram definições a respeito da mesma, e chegam muitas vezes, por meios diferentes a uma única conclusão, a qual é definida pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade:

A Psicomotricidade é uma ciência que tem como objetivo o estudo do homem através do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade e sua socialização (SBP, 2013).

Portanto, é através do movimento que a criança irá desenvolver habilidades e competências básicas para sua formação motora e intelectual, permitindo compreender a consciência sobre seu corpo e as possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço (LE BOULCH, 1985). A interiorização é difícil de se conseguir na criança, assim é interessante começar a educar as partes do corpo fáceis de serem controladas por ela, e isso se dá pelo desenvolvimento da psicomotricidade. Segundo Le Boulch, são evidenciadas as contribuições da Psicomotricidades quando ele diz que:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação básica para a escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; estas não podem ser conduzidas a bom termo se a criança não tiver conseguido tomar consciência de seu corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo; se não tiver adquirido habilidade suficiente e coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve construir privilégio desde a mais tenra infância; conduzida com perseverança, permite prevenir certas inaptações sempre difíceis de melhorar quando já estruturadas (1985, p.12).

Compreender esta ciência que estuda o movimento humano considerando o ser em sua totalidade é um meio que auxilia para um melhor desenvolvimento de atividades na educação infantil, pois a evolução da criança processa-se em uma dialética na qual entram em jogo inúmeros fatores, tais como: metabólicos, morfológicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais (LE BOULCH, 1985).

Partindo desse pressuposto, a estrutura da educação psicomotora deve ser considerada a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem da criança, porque o desenvolvimento evolui do geral para o específico, e quando ele é mal constituído, poderá apresentar problemas na linguagem verbal e escrita, tais como: na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato, no raciocínio lógico, entre outros (LE BOULCH, 1985). O estudo da psicomotricidade ultrapassa os problemas

motores, pesquisa a relação com a lateralidade, a estruturação espacial e temporal. A Psicomotricidade vem interagindo com as demais ciências da saúde, educação e desporto, fazendo jus a exigência de um atendimento integral, com qualidade.

2.2 O desenvolvimento motor infantil.

Para Martín, Jauregui e Lopez (2004) entende-se como motricidade toda resposta motora gerada pelo nosso corpo. Esse processo ocorre quando o corpo recebe um estímulo e tem a reação como resposta do mesmo. Outros autores como Negrine e Le Boulch, mostram que cada indivíduo tem sua individualidade que é modificada pelo ambiente vivido, pela cultura que foi passada, pelos costumes e pela intervenção de um adulto, mesmo sabendo que os indivíduos têm uma ordem cronológica a ser seguida, isso pode influenciar na velocidade que esses processos serão desenvolvidos.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005) o desenvolvimento motor, é definido como toda mudança contínua no comportamento motor durante o ciclo de vida. Tem uma ordem a ser seguida, de modo que a cada idade há um estágio diferente para ser superado. O quadro a seguir, extraído de Galahhue e Ozmun (2003), apresenta, de uma forma resumida, as fases e estágios do desenvolvimento motor:

Quadro 1 - Fases e estágios do desenvolvimento motor

Fases e estágio: Cronologia Idade_Aproximada	Fases e Estágios Sequência do Desenvolvimento
0 a 6 meses	Fase reflexiva: estágio de codificação - estágio de decodificação.
6 a 12 meses	Fase rudimentar: estágio de início de inibição de reflexos.
1 a 2 anos	Fase rudimentar: estágio de pré-controle.
2 a 4 anos	Fase de Movimentos fundamentais: estágio inicial e elementar.
4 a 6 anos	Fase de Movimentos Fundamentais: estágio de maturação e maduro.
7 a 10 anos	Fase de Movimentos Especializados: estágio de transição.
11 anos acima	Fase de Movimentos Especializados: estágio de aplicação – estágio de utilização.
13 anos acima	Fase de Movimentos Específicos: estágio cultural e especificidade.

Fonte: Adaptado de Gallahue e Ozmun, 2003.

Segundo Gallahue e Ozmun (2003) o termo aprendizagem motora é diferente de desenvolvimento motor, sendo definido como toda alteração no movimento seja ela de forma permanente ou não, sem relação nenhuma com a idade.

Para Gallahue e Ozmun (2003) o desenvolvimento motor é definido como mudanças nas habilidades e em padrões de movimento que ocorrem ao longo da vida. A criança evolui suas habilidades motoras, na sua troca com o meio, conquistando aos poucos e ampliando sua capacidade de se adaptar. O espaço físico é importante nesse processo, assim como a diversidade de materiais e, de jogos lúdicos. O exercício físico também é um fator importante nesse processo, auxiliando no desenvolvimento mental, corporal e emocional, do ser humano e em especial da criança.

2.3 O papel do professor como mediador e facilitador do desenvolvimento psicomotor

Desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) vêm se intensificando as discussões em torno da educação física e do papel do professor na educação infantil. De acordo com a nova LDBEN de 1996 (Art.26, § 3º.), “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Pode-se considerar que a sua inserção curricular na esfera da educação infantil significa um avanço para o ensino da educação física. No entanto, sabe-se que a construção de uma educação pública, democrática e de qualidade, da qual a educação física seja parte integrante, não depende exclusivamente de leis, mas também, e fundamentalmente, de políticas e ações governamentais que garantam as condições objetivas para a sua concretização. Nesse sentido, ainda temos muito o que refletir a respeito do espaço da educação física na educação infantil (PCNS, 1997a).

Segundo os (PCNS,1997^a) percebemos que é de extrema importância refletir sobre as práticas educativas que estão sendo desenvolvidas na educação infantil, possibilitando a análise e a criação de novas metodologias de ensino, as quais possibilitem um aprendizado significativo, porque o aprender deve estar cercado de intenções, motivações e desejos de se comunicar com o meio.

Na educação infantil o papel do professor não é só a alfabetização, e sim o estímulo psicomotor, os quais são necessários para serem aprendidos. Pois, é por meio do conhecimento e sensibilidade, que o educador pode relacionar a teoria com a prática, através de práticas recreativas como brincadeiras e jogos, pois a psicomotricidade é cada vez mais necessária no cotidiano das escolas, o seu caráter é de cunho lúdico, fazendo com que o mesmo além de estimular o educando propicie entretenimento, e seja a mediação entre a brincadeira e a realidade (LE BOULCH, 1985). Por isso na Educação Infantil, ela deve ser a chave para todas as atividades, pois desenvolve e estimula a criança na criação de aprendizados relevantes para conhecimentos futuros. A abordagem psicomotora irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio do corpo, localizando-se no tempo e espaço (PCNS, 1997a).

Aqui, destaca-se a importância da psicomotricidade na educação infantil, pois o profissional da educação deve ter clareza deste conceito. A formação psicomotora da criança, pode contribuir com a organização motora e emocional através de uma aprendizagem

autônoma, criativa e ativa (NEGRINE, 1995). Hoje, com todo o avanço na educação, ainda nos deparamos com profissionais que não sabem o verdadeiro conceito de Psicomotricidade, assim entendido por muitos de forma errônea acabam por trabalhar de forma errada e fora de seu contexto escolar (OLIVEIRA 1996) .

Quando se trabalha com psicomotricidade, nota-se claramente a melhora na organização, nas respostas aos estímulos, na atenção, enriquecendo a expressão simbólica, ritmo, a formulação de hipóteses e o cumprimento de regras. Toda a criança deve viver o seu corpo através de uma motricidade não condicionada, antes de pegar um lápis, por exemplo, o sujeito deve ter desenvolvido grande utilização da sua mão em contato com inúmeros objetos. Deve se destacar que cada criança tem sua cultura, seu ritmo e seu tempo e isso deve ser respeitado (OLIVEIRA 1996) .

A educação física na educação infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entra em contato com diferentes manifestações da cultura corporal, sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e brincadeiras, às ginásticas, às danças e às atividades circenses, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância. Ação que se constrói na relação criança/adulto e criança/criança e que não pode prescindir da orientação do professor. Nesse sentido, Oliveira ressalta a necessidade de:

[...] deixar a criança brincar como queira, como se jogar fosse algo da natureza biológica da espécie, que não necessita de suportes culturais. Assume se, então, uma ‘concepção’ espontaneísta de educação que afasta o professor como figura de interação e interlocução, ou seja, como parceiro da criança em seu processo de desenvolvimento, ignorando que neste processo certas noções estão se construindo, ou antes, poderão se construir desde que se cuide para a ocorrência disto (1996, p.137).

Destacar os desafios que percorreram a docência é comprometer-se com a transformação escolar. Conforme Anísio Teixeira (2000, p.111): “se depressa marcha à vida, mais depressa há de marchar à escola.”

Desafio é enfrentar a situação da escola atual, é ser mediador do processo cognitivo intervindo de maneira necessária para a construção do conhecimento. Para Marco:

[...] o desafio do professor é ser um mediador do processo de reapropriação do conhecimento elaborado e acumulado historicamente. Ele precisa possibilitar o acesso às ferramentas necessárias para que o aluno possa elaborar uma nova forma de compreensão de sua prática social e de seus vínculos com a prática social global (2003, p.127).

Mas, o maior desafio que perpassa a formação dos professores é ter comprometimento ético com a educação, ser um profissional de educação nos dias atuais é um desafio, é superar o que a sociedade apresenta os medos, as angustias e comprometer-se com a escola pública e também a sua formação continuada. Conforme Placco:

Se o professor atua com uma primordial função, a de formar cidadãos plenos, capazes de intervenção digna, produtiva e consistente na sociedade, este deve ser, então, o foco de sua formação, promovendo a inclusão social do aluno sob sua responsabilidade formativa: o aluno em sua complexidade, o aluno em suas possibilidades, o aluno em suas necessidades singulares e coletivas. Se esse aluno deve ser olhado em sua multiplicidade, também a formação do professor precisa desencadear seu desenvolvimento profissional em múltiplas dimensões, sincronicamente entrelaçadas no próprio indivíduo (2006, p. 251).

E ainda:

[...] se alguém deseja ser professor é que resolveu dedicar a sua vida a estudar e como estudante é que vai ensinar. Como sua luta por aprender faz-se a sua própria vida, não há problema relativo a como aprender de que não tenha experiência. Essa experiência é que o vai guiar na tarefa de transmitir o conhecimento. Em rigor o que ele transmite é sua experiência de ter aprendido e, dentro dela, de como aprendeu. Tudo isso, portanto, é, tão amplo, envolve de tal modo toda a sua atividade, que seu método de ensinar é resultado de sua vivência em aprender e, depois, em tentar ensinar (apud BOAVENTURA, 2006).

3 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com base em um método de pesquisa descritiva por ser um tipo de pesquisa que responde a curiosidade científica do pesquisador, respondendo seu Problema de Pesquisa de uma maneira direta, pela aplicação de um teste, questionário ou realizando uma observação ou entrevista

3.1 Participantes

O trabalho foi realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil do município de Palmeira das Missões. Participaram do estudo 04 professoras que atuam nas turmas de berçário a maternal, por meio de um questionário no qual o pesquisador Os dados referentes às características dos participantes podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos participantes.

PROF.	IDADE	SEXO	TEMPO ATUAÇÃO PROFISSIONAL	TEMPO NA ESCOLA	FORMAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA
1	45 anos	Feminino	20 anos	2 anos	Magistério	20 anos
2	34 anos	Feminino	15 anos	3 anos	Magistério	15 anos
3	54 anos	Feminino	24 anos	5 anos	Magistério	24 anos
4	32 anos	Feminino	10 anos	8 anos	Pedagogia	10 anos

3.2 Procedimentos

Para o desenvolvimento do estudo, inicialmente foi pedido uma autorização para a direção da escola (Anexo A) e posteriormente entrou-se em contato com as professoras da educação Infantil. Após a apresentação do projeto e explicações a respeito dos objetivos dos estudos, todos os participantes que concordaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo B) e, após esse momento, foi feita a aplicação do questionário, individualmente com cada professora.

A escola atende 76 crianças na faixa etária de zero a cinco anos, porém por falta de espaço físico neste ano não atendeu crianças com cinco anos, ou seja, de pré-escola. As turmas estão divididas da seguinte forma, em relação a faixa etária: 0 à 1 ano berçário I – turno integral 0 à 2 anos berçário II – turno integral 0 à 3 anos maternal I – turno integral 0 à 4 anos maternal II – turno integral

3.3 Instrumentos

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário (Anexo C), criado para fins desta pesquisa, contendo questões abertas e fechadas. É composto por uma parte inicial destinada a caracterização dos professores e uma segunda parte em que são questionados sobre o andamento da escola onde atuam. As questões abordavam as atividades realizadas para estímulos ao desenvolvimento motor infantil e os planejamentos diários incluindo atividades para estímulo da psicomotricidade.

Foram citados alguns esquemas corporais e perguntado quais eram utilizados em suas práticas, abordando os esquemas que os mesmos citaram a partir do que era proposto. Foram incluídas questões abertas sobre qual é a visão da importância do desenvolvimento motor na educação Infantil e opinião como a educação psicomotora pode contribuir na formação do educando em relação a sua aprendizagem motora e intelectual e na sua relação de integração com o outro. O propósito destas perguntas foi saber como acontecem as práticas psicomotoras na escola e se as mesmas estão proporcionando ao aluno seu desenvolvimento motor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 2 – Questionário: Questões 1 e 2.

Professor	1. A equipe escolar oportuniza que o professor crie e realize atividades que estimulem o desenvolvimento psicomotor na criança?	2. A psicomotricidade está presente no seu planejamento diário?
1	Sim	sim
2	Sim	sim
3	Sim	sim
4	Sim	sim

Fonte: Primária.

A partir do exposto na Tabela 2, percebe-se que é claro para a escola a importância das práticas psicomotoras para o desenvolvimento motor na educação infantil, e o quanto as professoras estão cientes sobre a importância de planejar de forma que contemple e estimule o esse desenvolvimento das crianças, elaborando atividades de acordo com a faixa etária que se encontram. Referente a isso, Rossi (2011, p. 02) afirma que é na Educação Infantil, que a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. Nesse sentido, a psicomotricidade deve ser usada pelo professor como forma de um laço que liga um ao outro. Segundo Le Boulch:

O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, da qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar (1984, p. 24).

Tabela 3 – Questionário: Questões 3 a 5.

Professor	3. Quais esquemas corporais você desenvolve com seus educandos em sua prática?	4. Quais atividades você já desenvolveu com seus educandos?	5. Você planeja atividades relacionadas ao desenvolvimento motor? (Frequência)
1	Locomoção, manipulação, abaixar, flexionar, lançar, rastejar, rolar, dançar, trepar, engatinhar.	Construção de torres; Circuito; Rodas Cantadas; Pular corda; Jogar Bola; Dançar Musicas fazendo; mímicas; Caminhar, pular em cima de uma corda; Rodoletas; Dramatização; Caixa de sensações; Toca do Coelho; Pega –pega; Engatinhar em cima de diferentes texturas; Morto Vivo.	Sim 5 vezes por semana.
2	Locomoção rastejar rolar, manipulação de objetos.	Construção de torres; Rodas contadas; Caixa de sensações; Engatinhar; Dançar fazendo mímicas; Toca do coelho; Morto vivo; Pega-pega; Circuito; Caminhar; Pular em cima da corda; Dramatização; Caixa de sensações.	Sim. 5 vezes por semana.
3	Locomoção, manipulação, abaixar, flexionar, lançar, rastejar, rolar, dançar, trepar e engatinhar.	Construção de torres; Circuito Rodas Cantadas; Pular corda; Jogar Bola; Dançar Musicas fazendo mímicas; Rodoletas; Dramatização; Toca do Coelho; Pega –pega; Engatinhar em cima de diferentes texturas; Morto Vivo.	Sim. 5 vezes por semana.
4	Locomoção, manipulação, abaixar, flexionar, lançar, rastejar, rolar, dançar, trepar e engatinhar.	Construção de torres; Circuito; Rodas Cantadas; Pular corda; Jogar Bola; Dançar Musicas fazendo mímicas; Caminhar; Pular em cima de uma corda; Rodoletas; Dramatização; Caixa de sensações Toca do Coelho; Pega-pega.	Sim. 5 vezes por semana.

Fonte: Primária.

As atividades de esquemas corporais permitem que as crianças descubram suas habilidades desenvolvendo suas capacidades motoras. Ao observar a Tabela 3, percebe-se que as professoras sempre tentam frisar que realizam e estimulam práticas físicas necessárias para ajudar no desenvolvimento da psicomotricidade das crianças. Nesse sentido em um âmbito geral tentam enfatizar suas habilidades nas praticas físicas mesmo estas não tendo formação adequada na área. É notável a expressão de todas para afirmarem que realizam tais atividade, como que se por algum momento as mesmas afirmassem pra si mesmas que tinham que desenvolver aqueles esquemas para estarem atuando com seus educandos de forma correta, caso contrario não estariam de acordo com o ideal. Elas poderiam ter ressaltado momentos que apresentassem outras práticas motoras, porém se deteram a responder as perguntas da entrevista. Em seus relatos as atividades acontecem tanto dentro como fora da sala de aula, em

um âmbito geral estão preocupadas com o desenvolvimento da psicomotricidade das crianças, uma vez que a psicomotricidade está presente nestas atividades ajudando assim os educandos a reconhecer seus próprios corpos (ROSSI, 2011, p. 02).

As professoras escolheram as atividades de acordo com a faixa etária dos alunos, pois estas contribuem para o estímulo das fases do desenvolvimento motor que a criança passa, ao relatar as atividades falavam sobre o quanto é gratificante ver o desenvolvimento de uma criança no decorrer do ano acompanhando todo seu desenvolvimento motor e também ajudará no desenvolvimento futuro da criança nas atividades em sala de aula. Segundo Negrine:

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (1995, p. 15).

Em relação às atividades para o desenvolvimento motor as professoras planejam tentado contemplar todos os alunos, incentivando que cada um utilize as habilidades que possui. Alguns têm mais facilidades que os outros, porém o importante é o professor estimular o melhor dos seus alunos, para que evoluam constantemente. O desenvolvimento motor da criança é fundamental para a realização das demais atividades na sala de aula, como, recortar, colar, montar, encaixar, entre outras.

Sobre esse aspecto, Le Boulch (1982) ressalta que interagir por meio do ensino com o outro é fundamental, esse relacionamento deve ser bem planejado para que haja uma relação professor-aluno, aluno-aluno e aluno-professor. As atividades propostas na educação física através da educação psicomotora devem ocorrer com espontaneidade, pois quando se desenvolvem essas atividades com as crianças nota-se uma grande receptividade por parte delas (COELHO, 2012).

Tabela 4 - Questionário: Questões 6 e 7.

Professor	6. Qual é sua visão sobre a importância do desenvolvimento motor na educação Infantil?	7. Como a educação psicomotora pode contribuir na formação do educando em relação a sua aprendizagem motora e intelectual e na sua relação de integração com o outro?
1	O desenvolvimento motor da criança é uma peça chave na educação Infantil e na vida, pois através dele a criança se desenvolve nas demais áreas de aprendizagem, sendo equilíbrio, noção de espaço Coordenação fica desinibida.	Através da psicomotricidade desenvolve habilidades como equilíbrio, afirmação de lateralidade, permitem que a criança adquira coordenações para leitura e escrita, ela ajuda o aluno realizar movimentos, ter noção de espaço, direcionalidade, atenção no que está fazendo. Conseguindo assim incluir-se no grupo com facilidade.
2	Na educação Infantil a criança deve ser estimulada desde sua chegada na escola o professor deve desenvolver atividades que estimulem o desenvolvimento motor, já que ele é fundamental.	A educação psicomotora se dá no dia-a-dia, a criança realiza atividades de equilíbrio com sucesso também conseguirá escrever na linha corretamente vai se localizar no espaço onde está inserida, através das atividades em grupo o aluno vai se integrando com o outro, criando vínculos
3	Por meio do desenvolvimento motor a criança vai reconhecendo seu corpo e suas capacidades motoras devemos respeitar cada etapa para que a mesma se desenvolva conforme sua faixa etária.	Respondeu diz que contribui para desenvolver o lado social e criativo do educando, pois a psicomotricidade desenvolve todas as partes do desenvolvimento sensorial e motor, favorecendo o aprendizado numa visão ampla e qualitativa
4	É importante para o aprendizado, pois a motricidade trabalha todo o desenvolvimento do corpo, isso faz com que a criança crie estratégias adequadas para aprender e desenvolver seu raciocínio lógico e motor.	A psicomotricidade engloba vários fatores como desenvolvimento motor, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento emocional de cada criança que devem ser trabalhados corretamente, ajudando a criança desenvolver-se e vencer dificuldades que possam aparecer em sua aprendizagem. Pois quando bem desenvolvida ela for, a criança será bem sucedida nas atividades que realizar.

Fonte: Primária.

A partir do exposto na Tabela 4 podemos compreender o pensamento que as professoras possuem referente a psicomotricidade e o desenvolvimento motor na Educação Infantil, ao analisar as respostas fica claro que as crianças começam a serem estimuladas desde o nascimento. No simples ato de apertar forte e soltar a mão ela está se desenvolvendo, a criança cuida tudo ao seu redor ela é estimulada o tempo inteiro seja no desenvolvimento motor, emocional ou cognitivo, a escola deve estar preparada para contemplar todos os alunos, planejando as aulas de acordo com a faixa etária de cada um e respeitando o desenvolvimento de cada criança. A escola deve ser um lugar onde as crianças interajam e desenvolvam-se constantemente aprendendo com o professor com o colega e com o ambiente.

Nesse sentido, Le Boulch (1985, p.12), relata que “a educação psicomotora deve construir privilégio desde a mais tenra infância, conduzida com perseverança, permite prevenir certas inaptações sempre difíceis de melhorar quando já estruturadas”. No presente estudo, as professoras responderam que a psicomotricidade vai ajudar a desenvolver habilidades, a realizar tarefas e a interagir com o outro através de atividades em grupo ou em dupla que estimulam a inteligência, o raciocínio e ajudam a vencer dificuldades que por ventura possam parecer. Permitem que a criança adquira coordenações para leitura e escrita, ajudam o aluno a realizar movimentos, ter noção de espaço, direcionalidade e atenção no que está fazendo.

Sobre este aspecto, Alvin (2009) descreve que o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida, existe a tendência em se considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança..

Ferreira Neto (1995, p.11) acrescenta que é fundamental trabalhar com a psicomotricidade logo nos primeiros anos de vida, pois “os anos da educação infantil e primária têm sido caracterizado como período em que se adquirem e afinam novas habilidades”. Portanto, é nesse momento que os aspectos motores fundamentais surgem e se aperfeiçoam, desenvolvendo-se de acordo com os movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação de objetos.

5 CONCLUSÃO

Ao concluir minha pesquisa, fica visível importância de trabalhar a psicomotricidade na educação infantil, explorando as dimensões motoras, cognitivas e emocionais, contribuindo para o desenvolvimento motor dos educandos.

O professor da educação infantil, que utiliza a psicomotricidade em suas aulas deve, a partir, desse conteúdo, instigar e desafiar seus alunos a efetivarem movimentos cada vez mais difíceis estimulando-os a desenvolverem-se e a se tornarem capazes de ultrapassar obstáculos, dominando seu comportamento nos aspectos, motor, cognitivo e afetivo. O período da infância é um momento em que a criança está em constante movimento passando por muitas mudanças, nessa fase ela deve ser estimulada para que se desenvolva integralmente, ou seja, tanto na parte motora e cognitiva quanto social”. A fase de desenvolvimento de 2 a 4 anos, representa o momento principal de desenvolvimento da fala e da percepção e descoberta dos objetos através da utilização de movimentos de manipulação. E através dos conteúdos trabalhados na educação psicomotora, coordenação, lateralidade, ritmo, esquema corporal e estruturação espaço-temporal, que o professor de Educação Física auxiliará o desenvolvimento desses pequenos seres em constante maturação (NASCIMENTO, 2007).

A psicomotricidade é um elemento pedagógico que contribui para o desenvolvimento infantil, auxiliando no reconhecimento de desajustes motores. Além de fazer com que a criança passe a reconhecer o seu próprio corpo e interagir com o mundo a sua volta. A partir desta pesquisa, da análise dos benefícios que a psicomotricidade pode oferecer nas aulas de Educação Física infantil, chega-se a conclusão que ela é um elemento fundamental para ser trabalhado desde os primeiros anos de vida da criança. Porém, o professor deve sempre lembrar que é necessário utilizar os elementos lúdicos em suas aulas, para que os pequeninos sintam prazer em participar das mesmas.

REFERÊNCIAS

ALVIN, R. de A. A educação física escolar e o desenvolvimento motor. 2009. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-educacao-fisica-escolar-e-o-desenvolvimento-motor-1408298.html>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 12 maio 2013.

_____. Constituição Federal de 5 de out. de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 05 de jul. de 2010.

COELHO, E. V. do P. **A psicomotricidade na educação infantil**. Curitiba: Curitibanos, 2012.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GALLAHUE, D; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

_____. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

KRAMER, S. A. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 2. ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984, p.15-47.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

_____. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

_____. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MARCO, R. de. **Curso de Pedagogia: conquistas e desafios.** Passo Fundo: UPF, 2003.

MARTÍN, M. C.; JAUREGUI, M. V. G.; LOPES, M. L. **Incapacidade motora: orientações para adaptar a escola.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

NASCIMENTO, L M. **Educação Especial Indaial.** Asselvi, 2007.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas.** Porto alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, Z.M.R. A brincadeira e o desenvolvimento infantil: implicações para a educação em creches e pré-escolas. **Motrivivência**, v.8, n.9, p.136-45, 1996.

PCNS. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1997a, 126p.

PCNS. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1997b, 96p.

PLACCO, V. M. N. de S. Perspectivas e dimensões da formação e do trabalho do professor. In: SILVA, A. M. M. et al. Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.** Recife: Endipe, 2006.p. 251-261.

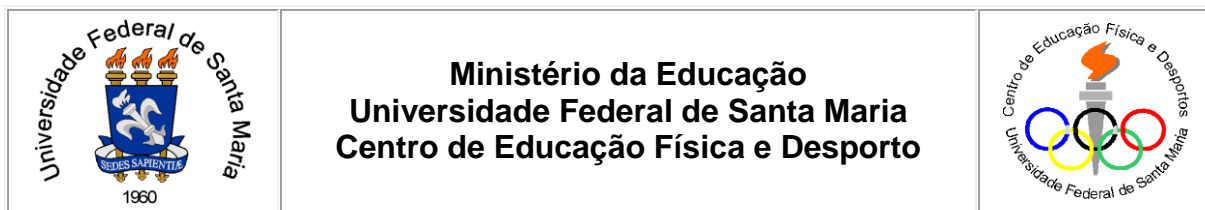
ROSSI, F. S. **Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil.** 2012. Minas Gerais: UFVJM. Disponível em:
<<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2014.

SBP. Sociedade Brasileira de Psicomotricidade. **A psicomotricidade**. 2013. Disponível em: <www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade>. Acesso em: 10 dez. 2014.

TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à filosofia da educação**: escola progressiva ou a transformação da escola. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

WALLON, H. **As origens do caráter da criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1934/1995.

APÊNDICE

APÊNDICE A**Ofício para autorização do desenvolvimento da pesquisa nas escolas**

Prezado(a) Senhor(a):

Este termo tem por objetivos apresentar o projeto de pesquisa intitulado “A importância das práticas psicomotoras na educação infantil para o desenvolvimento motor da criança”.

O projeto é requisito parcial para a obtenção do grau de especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais pelo curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e tem como responsáveis a especializanda Renata Arruda do Nascimento Nogueira e a orientadora Prof^a. Ms^a. Ellen dos Santos Soares.

O objetivo principal do estudo é Compreender a importância das práticas psicomotoras na Educação Infantil para o desenvolvimento motor criança.

Contando com a sua colaboração, antecipo agradecimento, ao mesmo tempo em que coloco-me à disposição para quaisquer informações que sejam necessárias.

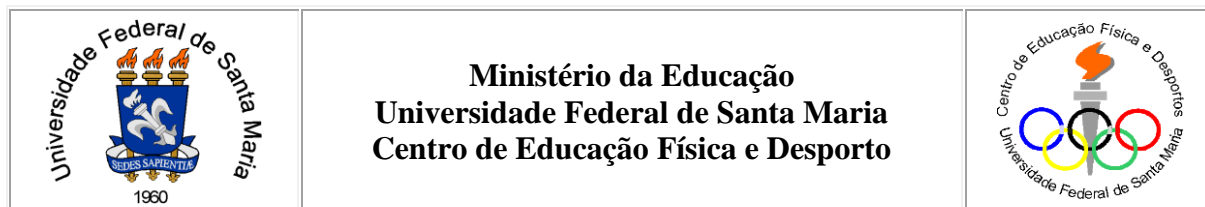
Renata Arruda do Nascimento Nogueira

CPF:011.870.490-77

FONE: (55) 9933-2556

Prof^a. Ms. Ellen dos Santos Soares

CPF: 018.451.960-82

APÊNDICE B**Termo de consentimento livre e esclarecido**

Título do estudo: A importância das práticas psicomotoras na educação infantil para o desenvolvimento motor da criança.

Pesquisadores responsáveis: Renata Arruda do Nascimento Nogueira e Ellen dos Santos Soares

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria / Centro de Educação Física e Desportos

Telefone para contato: (55) 3742-4007

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Compreender a importância das práticas psicomotoras na Educação Infantil para o desenvolvimento motor criança.

Procedimentos: Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa, utilizando-se de um questionário com professores da Educação Infantil para saber qual é sua compreensão sobre a psicomotricidade e desenvolvimento motor da criança.

Benefícios: Participar da monografia, colaborando através do questionário, sendo assim estimulado a pensar sobre a importância das práticas psicomotoras na educação infantil para o desenvolvimento motor da criança.

Riscos: O estudo poderá causar riscos mínimos aos participantes, como possíveis desconfortos ou cansaço ao responder as questões, porém, sem danos graves ao indivíduo que aceitar participar.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

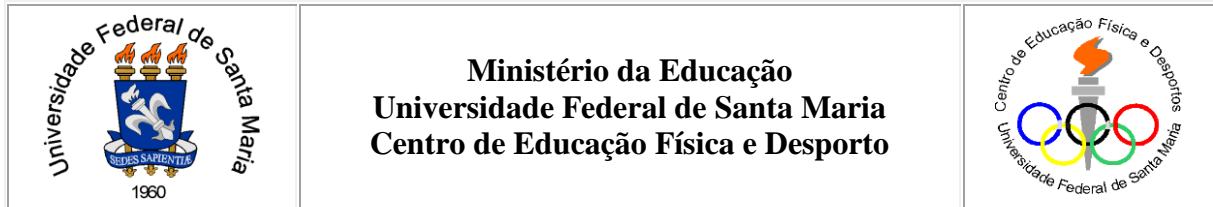
Palmeira das Missões _____, de _____ de 20____

Assinatura

Renata Arruda do Nascimento Nogueira

Profª. Ms. Ellen dos Santos Soares

APÊNDICE C
Dados de identificação



Dados de identificação

Escola: _____ Data: __/__/__

Idade: ____ Sexo: ____ Tempo de atuação profissional: _____ Tempo na escola: _____

Formação: _____

Tempo de experiência pedagógica: _____

Questionário

1 – A equipe escolar oportuniza que o professor crie e realize atividades que estimulem o desenvolvimento psicomotor na criança?

Sim Não

2 – A psicomotricidade está presente no seu planejamento diário?

Sim Não

Marque com um x quais desses esquemas corporais você desenvolve com seus educandos em sua prática:

- Locomoção
- Manipulação
- Abaixar
- Flexionar
- Lançar
- Rastejar

- Rolar
- Dançar
- Trepas
- Engatinhar

2- Em Observando os esquemas corporais que você utiliza nas praticas diárias, marque a seguir quais as atividades abaixo que você já desenvolveu com seus educandos:

- Construção de torres
- Circuito
- Rodas Cantadas
- Pular corda
- Jogar Bola
- Dançar Musicas fazendo mimicas
- Caminhar, pular em cima de uma corda
- Rodoletas
- Dramatização
- Caixa de sensações
- Toca do Coelho
- Pega -pega
- Engatinhar em cima de diferentes texturas
- Morto Vivo

3- Como educador você planeja atividades relacionadas ao desenvolvimento motor do educando?

- Sim Não

Se sua resposta for positiva, quantas vezes por semana você desenvolve estas atividades?

- 1 2 3 4 5

4- Qual é sua visão sobre a importância do desenvolvimento motor na educação Infantil?

5-Na sua opinião como a educação psicomotora pode contribuir na formação do educando em relação a sua aprendizagem motora e intelectual e na sua relação de integração com o outro?
